

# Pequeno grande mundo

**Bonecos em miniatura ganham vida na palma da mão da atriz santa-cruzeense Genifer Gerhardt**

**Luísa Ziemann**  
luisa@gazetadosul.com.br

**C**asas, pessoas, estradas e até riachos. Tudo tão pequeno que cabe na palma da mão. Miúdo sim, mas grande o suficiente para chamar atenção e atrair olhares curiosos de quem recebe o espetáculo dentro da própria casa. Depois de andar pelo Brasil e conhecer as mais variadas histórias e culturas, a atriz **Genifer Gerhardt** decidiu roteirizar seu "diário de bordo", criar diálogos entre bonecos em miniatura e dar vida ao projeto **Brasil Pequeno**.

Natural de Santa Cruz do Sul, Genifer começou a ganhar o Brasil aos 13 anos de idade, quando o teatro era apenas um *hobby*. Depois de viver dois anos em Porto Alegre, a atriz trocou o frio da capital gaúcha pelo calor de Salvador, na Bahia. Lá, ficou por oito anos e se profissionalizou na área que a atraía desde a infância. "Eu gosto do contato, do olho no olho que o teatro permite."

Fã de viagens, em 2009 seu espírito de andariça voltou a aflorar. "Eu estava inquieta, cansada de me apresentar para os mesmos públicos. Buscava algo diferente", explica a atriz. Genifer juntou a vontade de experimentar novas sensações com a necessidade de uma visita à mãe, em Porto Alegre. Durante três meses, a atriz andou sozinha do Nordeste ao Sul do Brasil. Porém, nem por um só dia se sentiu solitária.

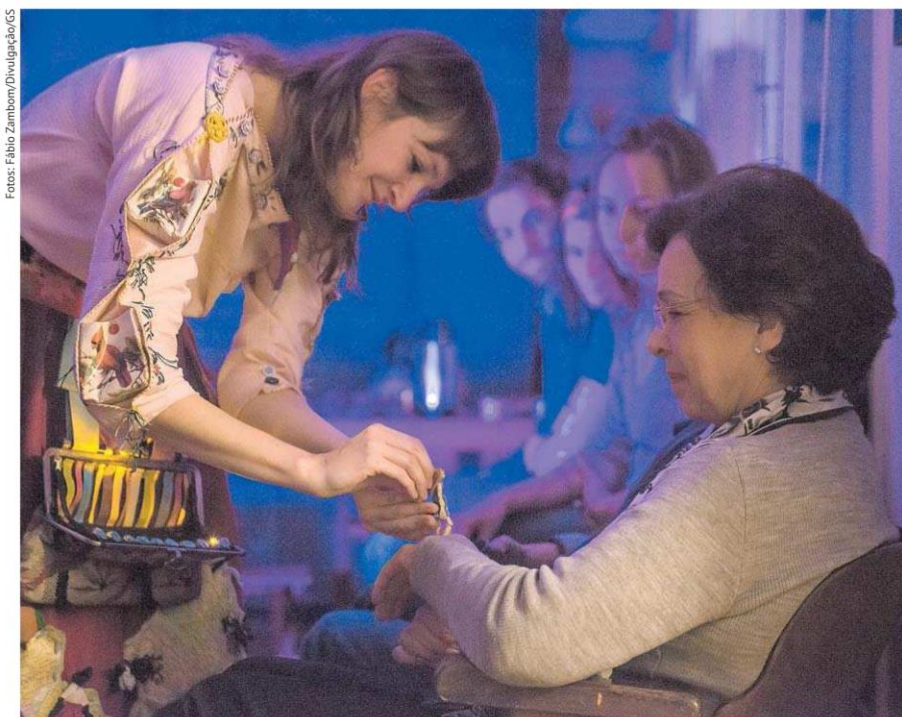
Vestida de palhaça e acompanhada por bonecos, ela se apresentou em dezenas de povoados e estabeleceu trocas culturais únicas. "Todos os dias eu conhecia al-

go novo", garante. Genifer registrou tudo no blog [www.maetoindo.blogspot.com](http://www.maetoindo.blogspot.com). Como palhaça e bonequeira, conheceu povoados pouco ou quase nunca visitados. Descobriu, no Brasil que já conhecia, um mundo novo – e, infelizmente, pouco valorizado.

**GIGANTE** – Pensando em modificar essa realidade, a atriz decidiu montar um espetáculo que valorizasse essa gente – que, normalmente, vivia escondida, à distância dos centros culturais. "Eu precisava falar sobre o que eu vi. Tudo era muito rico culturalmente", lembra. Assim nasceu o **Brasil Pequeno**, um espetáculo que promove o diálogo com o teatro de bonecos em miniatura. O roteiro é uma adaptação dos textos do diário de bordo de Genifer. O País, como se sabe, de pequeno não tem nada. O espetáculo, tampouco. O que é reduzido são os atores e o público. Em cena, somente Genifer – e os seus pequenos bonecos, claro. Na plateia, no máximo dez pessoas. "O nome vem da dúvida: afinal, o que é pequeno? O que é miúdo? Estamos tão acostumados com as grandezas que esquecemos que o pequeno também preenche. Precisa ser grande para ser grandeza?"

E foi graças à grandiosidade contida na miudeza de seu espetáculo que Genifer ganhou o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz do Ministério da Cultura, em 2012. Com a premiação, a atriz pôde realizar apresentações gratuitas em 12 residências de Porto Alegre. Para chegar até o público, ela abriu inscrições em seu site e divulgou na imprensa e em redes sociais. Quem acolhia o espetáculo podia convidar as outras nove pessoas adultas para assistir à peça.

**\*Quer o Brasil Pequeno na sua casa? Entre em contato com a Genifer pelo e-mail [contato@genifer.com.br](mailto:contato@genifer.com.br). Saiba mais no site [www.genifer.com.br](http://www.genifer.com.br).**



## VALENTIM

● Genifer Gerhardt se apresentou pela primeira vez em sua cidade natal. O espetáculo foi trazido em junho por um grupo de alunas da disciplina Eventos e Promoções, do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Foi a penúltima apresentação da temporada. Agora, Genifer tem outra miniatura em suas mãos: o filho, Valentim. "Me apresentei com até nove meses de gestação", conta. Sem compromissos com o trabalho marcados para os próximos meses, a atriz quer aproveitar para curtir o tempo com Valentim e repensar o modelo de suas apresentações. A previsão é de que em dois meses ela volte à cena. "O **Brasil Pequeno** foi um grande presente para mim. Eu escutei histórias que nunca ouviria se não visitasse a casa de desconhecidos", lembra. "Recebi em troca muito mais do que imaginava."